**Boletim da
SOCIEDADE PORTUGUESA DE QUÍMICA**

Capa de Nuno Gonçalves

Propriedade de:
Sociedade Portuguesa de Química
ISSN 0870 – 1180
Registo na DGCS n.º 101 240 de 28/9/72
Depósito Legal n.º 51 420/91
Publicação Trimestral
N.º 100, Janeiro – Março 2006

Redacção e Administração

Av. da República, 37 – 4.º
1050-187 LISBOA
Tel.: 217 934 637
Fax: 217 952 349
E-mail: boletim@fe.up.pt
www.spq.pt

Direcção

Joaquim Faria

Editores-Adjuntos

Carlos Folhadela
Helder Gomes
Jorge Morgado
Marcela Segundo

Comissão Editorial

Hugh Burrows
Maria José Calhorda
J. Ferreira Gomes
Ana Lobo
Irene Montenegro
João Rocha
M. N. Berberan e Santos
A. Nunes dos Santos

Publicidade

Helder Gomes
Tel.: 273 303 112
Fax: 273 313 051
htgomes@ipb.pt

Grafismo

sentido: designers / Nuno Gonçalves

Execução Gráfica

FACSIMILE,
Offset e Publicidade
Rua Vitor Bastos, 10-A
1070 – 285 LISBOA
Tel.: 213 829 792
Fax: 213 829 794
mail@facsimile.pt

Tiragem

3000 exemplares

Preço avulso

€ 12,50
Assinatura anual – quatro números
€ 45
(Continente, Açores e Madeira)
Distribuição Gratuita aos sócios da SPQ

As colaborações assinadas são da exclusiva responsabilidade dos seus autores, não vinculando de forma alguma a SPQ, nem a Direcção de "Química". São autorizadas e estimuladas todas as citações e transcrições, desde que seja indicada a fonte, sem prejuízo da necessária autorização por parte do(s) autor(es) quando se trate de colaborações assinadas. A Orientação Editorial e as Normas de Colaboração podem ser encontradas nas páginas interiores deste fascículo

Publicação subsidiada pela

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA

Apoio do Programa Operacional Ciência,
Tecnologia, Inovação do Quadro Comunitário de Apoio III

Por ocasião do centésimo número do Boletim da Sociedade Portuguesa de Química, pensámos que valia a pena produzir um número especial. Ao fim ao cabo sempre são 100 números publicados, em quase 30 anos de existência. A dificuldade estava em adaptar o conteúdo à ocasião. O melhor que encontramos foi pegar naquilo que tem sido o mote da Sociedade: contribuir para o desenvolvimento da investigação e para um melhor ensino da química.

Decidimos pois, pedir aos actuais Presidentes de Divisão e Grupo da SPQ, que escrevessem um ensaio, eminentemente pessoal, subordinado a um tema à sua escolha no âmbito da área temática da Divisão ou Grupo a que presidem, sujeito ao mote referido. O tema seria absolutamente livre, embora se esperasse um forte pendor para a área da química, podendo a contribuição versar sobre um elemento, um composto, uma reacção, uma técnica, uma personalidade ou qualquer outro assunto, à escolha do autor.

É um grato prazer e uma enorme satisfação verificar que quase todos aderiram à iniciativa com o resultado que transparece das próximas páginas.

Adicionalmente, tentamos ainda reunir os testemunhos da história recente do Boletim da SPQ, iniciado em 1977 sob a direcção da nossa colega Ana Lobo, mas cuja designação foi alterada para a actual – QUÍMICA – aquando da reorganização operada em 1992 pelo colega Berberan e Santos (ver QUÍMICA 61, pp. 5-6, 1996) que aliás assina neste número uma sinopse interessantíssima sobre os órgãos dirigentes da SPQ desde a sua fundação até à actualidade. Um trabalho que foi infelizmente complicado

pelo facto dos registos da Sociedade estarem algo dispersos e incompletos. Por isso, apesar do momento ser efusivo e de alegria, não posso deixar de sentir alguma tristeza pelo facto de ter constatado que parte do nosso património histórico foi imprudentemente estropiado na sequência de pequenas revoluções informáticas que precederam o actual estado de coisas. Por vezes, somos ultrapassados pelo progresso e acaba-se por pagar a factura de se correr para uma modernização de efeitos duvidosos, só porque se pensa que se não o fizermos será pior. Algo estará definitivamente perdido, mas muito poderá ser recuperado e esse trabalho está já em curso, quer em acções individuais de alguns associados, que por acção da recém criada Divisão de História da Química. O futuro é sempre de esperança.

Porque 100 números são um marco, duas propostas da direcção do QUÍMICA. A primeira é um desafio aos jovens investigadores e potenciais escritores; uma hipótese de testarem as suas capacidades escrevendo uma história sobre um desenvolvimento científico recente na área da química (regulamento no interior deste número) que poderão ver impressa nestas páginas. A segunda, vem na continuação da criação numismática da SPQ e consiste no lançamento paralelamente ao boletim de uma medalha evocativa do número 100.

Boa leitura e venham lá mais 100...

Joaquim Faria
boletim@fe.up.pt
www.spq.pt